

Dia Mundial do Urbanismo

O transcurso, hoje, do Dia Mundial do Urbanismo ganha significado maior quando se vive numa cidade como São Paulo. Cidade complexa e mal estudada, com sua periferia pobre desafiando planejadores. Cidade que, nas últimas décadas, se transformou numa das principais metrópoles do mundo e que, segundo estudos prospectivos, será o 2.º maior aglomerado urbano do planeta no ano 2000, com trinta milhões de habitantes.

Não se trata aqui de arrolar os inúmeros problemas que, em São Paulo, crescem em escala perigosa, praticamente sem controle por parte dos urbanistas. Nem se trata tampouco de comemorar ingenuamente a data, em meio a tantas outras. Afinal, as cidades obviamente precederam a existência de urbanistas, e quase sempre se rebelaram às suas precárias teorias, mormente em uma metrópole como São Paulo, em que a tradição de estudos urbanos é ainda incipiente — a começar pela pouca importância que a eles se dá em nossa principal universidade. O que se impõe é refletir sobre a cidade, não sob o ponto de vista do planejador tecnocrata, quase sempre preocupado com questões imediatas e frequentemente surdo às reivindicações do próprio morador. Importa, sobretudo, considerar a cidade como um bem cultural coletivo, não esquecendo que o patrimônio cultural não é composto só de manifestações boas ou belas. E que a cidade deve traduzir as várias formas da vida social, a

despeito da ação por vezes mal informada ou socialmente enviezada do urbanista.

★

A rigor, pode-se dizer que, sobretudo nos últimos tempos, nosso urbanismo vem sempre a reboque das situações. Frequentemente os especialistas acabam lidando com fatos consumados, limitando-se a registrar constatações. Ou, então, são forçados a planejar aprioristicamente, atendendo ao governo da hora, cujos sucessores sempre iniciam tudo de novo com novos enfoques, novos gastos públicos para o pagamento de novas equipes.

★

Este Dia Mundial do Urbanismo torna presente a necessidade de uma consciência política urbana. Sobretudo porque os erros nesse setor vêm sendo flagrantes, especialmente ao se permitir a depredação — às vezes em nome da “ciência” — de um patrimônio que é eminentemente do povo. No Dia do Urbanismo vale lembrar que a cidade é de todos, e de um jeito ou de outro ela é o reflexo da sociedade que trabalha sob regras legais elaboradas em gabinetes fechados e promulgadas sem consulta e sem consenso. Vale esperar que os legisladores municipais, quase sempre carentes do apoio de estudos precisos que projetem para um futuro próximo as reais demandas de uma sociedade em crescimento acelerado, pensem melhor seu papel político na organização de um espaço que é de todos, evitando o nascimento de leis criadas para serem desobedecidas.